

AS CONTRA FUNCIONALIDADES: a concepção de discentes sobre a Educação Física

Diego Luz Moura,
Marcelo Moreira Antunes,
Kamilla Ribeiro Nunes Costa,
Cleyton Batista de Souza

Resumo: O objetivo deste artigo foi compreender as concepções de alunos sobre a Educação Física. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo com aplicação de questionários em 123 alunos de duas escolas do bairro de Jacarepaguá, Rio de Janeiro. A partir dos dados, verificamos que um número significativo de alunos afirma não frequentar as aulas de Educação Física, embora apontem gostar das mesmas. Paradoxalmente, o esporte aparece como atividade aquela que mais e menos gostam. A possibilidade de sair de sala, conversar e ter um tempo livre foram indicados como um ponto positivo das aulas de Educação Física no cotidiano escolar. Ao final, evidenciamos que a escola e a Educação Física estão encontrando novos dilemas e desafios que necessitam serem superados para dar respostas às estas novas demandas educacionais.

Palavras chave: Educação Física, Concepção, Discentes.

THE AGAINST FEATURES: Students` conception on physical education

Abstract: *The aim of this study was to realize the students` conception on physical education. The methodology used was a survey with a 123 students from two schools in the neighborhood of Jacarepaguá, Rio de Janeiro. A significant number of students say that they do not attend physical education classes, although they say they appreciate them. Paradoxically, sports appear as a subject they like and dislike most at the same time. The possibility of leaving the classroom, chatting and having some free time has indicated as a positive issue of physical education classes in school life. As a conclusion, we show that the school and physical education are facing new dilemmas and challenges that need to be overcome in order to respond to these new educational requirements.*

Keywords: *Physical education, Conceptions, Students.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é um campo de intenso debate acadêmico, no qual coexiste uma diversidade de abordagens que indicam diferentes objetivos e funcionalidades sobre a “melhor” maneira de intervenção nas escolas. Foi a partir do final da década de 1970 que ocorreu uma profusão de propostas e abordagens que procuravam reivindicar a “verdadeira” Educação Física.

Neste contexto, surgiu uma série de intelectuais que formularam diferentes maneiras de se entender a Educação Física na escola. Em torno de cada campo de estudo, surgiu aquilo que se denominou mais adiante como abordagem (DARIDO, 2003). Cada abordagem estava ancorada em diferentes matrizes teóricas de outras áreas acadêmicas como: psicologia, semiótica, sociologia, aprendizagem motora, psicomotricidade, desenvolvimento motor e com maior destaque, as teorias críticas da educação. Dentre todas estas áreas existiam divergências sobre a melhor maneira de intervir (meios) e do aluno que se queria formar (fins).

De um modo geral, todo este apelo acadêmico separou a Educação Física em “tribos” (LOVISOLO, 1995). O efeito deste debate acabou construindo uma polaridade de discursos. Por um lado, legitimar o grupo que atuava no ensino do esporte, principalmente nos esportes clássicos. Entretanto, não havia um consenso sobre os objetivos e conteúdos da Educação Física. Um efeito perverso desse movimento foi a intervenção das atividades recreativas sem intencionalidade pedagógica nas aulas de Educação Física, ou seja, atividades desenvolvidas simplesmente para divertir os alunos sem planejamento algum.

O produto final desta tensão foi a consolidação das diferentes formas de entender a Educação Física na escola. No campo profissional e acadêmico sempre foi ponto comum apontar que a Educação Física era entendida como uma disciplina menos importante quando comparadas com as demais (BRACHT, 1992).

Já nos anos de 1990, nós começamos a perceber uma série de propostas que tentaram construir uma Educação Física que possibilitasse uma formação pedagógica integral para o aluno (CAPARROZ, 1997; MOURA, 2012). Uma das principais dificuldades em legitimar tais currículos se encontra na compreensão limitada sobre os mesmos. De acordo com Goodson (2008), o currículo é um espaço de construção cotidiana repleto de lutas e afirmações. A construção de um currículo não deve levar em conta apenas os ideais que determinado grupo pensa sobre aquele campo acadêmico, mas fatores como a história de vida de seus professores e a cultura do grupo social que vai interagir com o currículo. Neste sentido, torna relevante compreender as concepções que escolares possuem sobre a escola, os componentes curriculares, os professores e etc. Portanto, o objetivo deste artigo foi compreender as concepções de alunos sobre a Educação Física.

METODOLOGIA

A metodologia foi de caráter quantitativo. Realizamos uma pesquisa de campo em duas escolas no bairro de Jacarepaguá. A primeira, Escola Nº 1, localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. Participaram da pesquisa alunos do 9º ano do ensino fundamental. A Escola

Nº2 possui um centro esportivo, sendo este um espaço destacado, com duas quadras cobertas, sala para aulas de dança e uma sala para aulas de lutas e ginástica olímpica. Devemos destacar que nenhuma das escolas pesquisadas possui dificuldades em relação às instalações e acesso ao material esportivo. A primeira Escola possui uma infraestrutura menor quando comparada com a segunda, tendo apenas uma quadra poliesportiva para a prática de atividades físicas, e não oferece atividades extracurriculares para alunos da faixa etária estudada. As duas escolas foram escolhidas por conveniência em função da proximidade e facilidade de acesso do pesquisador.

Utilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas com alunos do 9º ano do ensino fundamental. O questionário foi construído pelos autores e avaliado por dois especialistas no tema. O questionário foi aplicado no horário do recreio dos alunos. A amostra total foi de 123 alunos do 9º ano do ensino fundamental, sendo 66 alunos na Escola Nº 1 e 57 na Escola Nº 2.

RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados obtidos a partir do instrumento que contemplou as seguintes questões: a distribuição de gênero, a participação das aulas de Educação Física, o gosto pelas aulas, a prática de atividades extracurriculares, a importância das aulas, o que os alunos mais gostam e o que eles menos gostam nas aulas de Educação Física.

Ao todo, foram pesquisados 123 alunos nas duas escolas. Tendo um total de 55 meninas e 65 meninos. Na Escola 1, foram pesquisados 30 meninos e 33 meninas e na segunda Escola, 35 meninos e 22 meninas.

A participação nas aulas

Tabela 1 – Participação nas aulas de Educação Física

Participação	Escola Nº 1		Escola Nº 2	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Sempre	32	51,0	36	63,1
Frequentemente	15	23,7	14	24,6
Às vezes	15	23,7	7	12,3
Nunca	1	1,6	-	-
Total	63	100	57	100

O fato de questionar se os alunos participam de uma disciplina obrigatória parece paradoxal, pois entendemos a Educação Física como um componente curricular obrigatório¹, e, logo, deveria ter a participação de todos os alunos. Porém, verificamos que há um número expressivo de alunos que afirmam não frequentar as aulas sempre (49,0% na Escola Nº 1 e 36,9% na Escola Nº 2).

Este dado nos alerta sobre “o lugar” que o currículo tem fornecido à Educação Física nestas escolas. De acordo com Goodson (2008), o currículo de uma instituição está dividido entre o documento escrito e aquele que é construído no cotidiano. Nestas escolas, foi relatado não haver qualquer tipo de currículo que guie a orientação didática dos professores de Educação Física. O currículo é construído através da interação social dos atores na instituição escolar. Estamos afirmando que a aula de Educação Física tem sido apropriada de modo particular no cotidiano destas escolas. Há um sentido e significado construído em torno do fenômeno “aula de Educação Física” que admite inclusive a autoexclusão.

Soares *et al.* (2010), em pesquisa semelhante, observaram que a participação nas aulas de Educação Física, mesmo sendo obrigatória, fica a critério do gosto dos alunos, e que as causas do absenteísmo nas aulas variam desde empatia com o professor e/ou conteúdo à uniforme inadequado.

Faltam dados que nos permitam saber se nas outras disciplinas estes números são semelhantes. Lembramos que nas aulas de Educação Física a participação é um fenômeno mais observável do que nas outras disciplinas, onde o corpo assume uma postura mais disciplinada. Por outro lado, partilhamos do pressuposto que tanto a Educação Física como qualquer outra disciplina deve possibilitar acesso e participação para todos os alunos.

Gosto pelas aulas de Educação Física

Tabela 2 – Gosto pelas aulas de Educação Física

Participação	Escola Nº 1		Escola Nº 2	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Muito	29	46	29	51
Mais ou menos	19	30	24	42
Pouco	7	11	3	5
Nada	8	13	1	2
Total	63	100	57	100

¹ LDB (BRASIL, 1996)

Sobre o gosto nas aulas de Educação Física, podemos afirmar que os alunos das duas escolas pesquisadas apontam gostar muito das aulas de Educação Física (46% na Escola Nº 1 e 51% na Escola Nº 2).

Uma parte da amostra aponta gostar pouco ou nada da Educação Física (24% na Escola Nº 1 e 7% na Escola Nº 2). Embora o percentual de rejeição nas duas escolas seja reduzido, podemos perceber que a Escola Nº 2 possui um percentual ainda menor de rejeição. Estes dados podem ser explicados não só pela maioria masculina na Escola Nº 2, mas também pela cultura esportiva que a escola prega aos seus alunos, uma vez que grande parte destes tem a oportunidade de participar de equipes esportivas que defendem a escola em campeonatos intercolégiais.

Vianna e Lovisolo (2009) apontam que por mais que o discurso sobre inclusão ainda justifique os projetos e as ações na Educação Física, é a competição e participação em torneios que possibilitam uma maior adesão às atividades físicas.

Segundo Lovisolo (2000), o gosto é uma das linguagens que orienta a conduta dos indivíduos. Todavia, os alunos conseguem distinguir gosto de importância. Em outras palavras, possuir uma grande parcela dos alunos que gostam das aulas não implica que estes reconheçam a importância desta disciplina na escola. O que nos permite afirmar que a participação nas aulas não está associada diretamente ao gosto. Tal ideia pode ser confirmada ao comparar o número de alunos que participam frequentemente das aulas (51% na Escola Nº 1 e 63,1% na Escola Nº 2) e o número de alunos que gostam muito de Educação Física (46% na escola Nº 1 e 51% na Escola Nº 2).

Prática de atividade física extracurricular

Em ambas as escolas, mais da metade dos alunos praticam outras atividades físicas fora do horário escolar. Na Escola Nº 1, os alunos que praticam atividade fora do horário perfazem 60% do total. Já na outra escola, 65% praticam fora do horário escolar.

Podemos perceber que existem preferências sobre as atividades realizadas fora da escola. Esta diferença está relacionada também ao gênero: os meninos² praticam mais atividades como esportes de quadra e começam a frequentar academias para prática de lutas, aparentando ter preferência por esportes de contato físico. Já as meninas³ realizam atividades diversas e demonstram preferir atividades individuais sem confronto, como: natação, dança,

² As atividades praticadas pelos meninos são: Voleibol (15), Futebol (17), Natação (7), Judô (5), Basquete (5), Jiu-jitsu (8), Muay -thai (4), Musculação(2), Tênis (2), Boxe, corrida, Surf, Pilates.

³ As atividades praticadas pelas meninas são Handebol (5), Natação (8), Dança (6), Ginástica de academia (10), Voleibol (4), Hipismo (3), Ginástica Olímpica, Judô, caminhada (2).

ginástica de academia, e modalidades coletivas como handebol e vôlei. Este interesse por atividades dentro da estrutura da academia pode ser entendido como uma maior preocupação das meninas adolescentes com a vaidade, a estética e a moda. Moura (2012), realizando uma pesquisa etnográfica em escolas públicas e privadas, observou que durante a adolescência é comum o discurso das meninas que justificam a autoexclusão, afirmando que têm medo de “pagar mico⁴”. O argumento de Moura (2012) corrobora nossos dados quando analisamos as opções de atividades físicas de meninas adolescentes. Parece que, de alguma forma, o campo da Educação Física necessita um olhar mais atento a certas demandas sociais presentes no currículo vivido.

Podemos observar que o fato da Escola Nº 2 ter mais recursos e instalações esportivas não causou diferença significativa na adesão dos alunos por atividades fora do horário escolar, quando comparado com a Escola Nº 1. Um dado fundamental para se destacar é que se compreendermos que a Educação Física escolar deve objetivar ser um dos elementos que auxilie na conscientização da busca de autonomia para a prática de atividade física fora da escola como apontam Rangel *et al.* (2005a). Concluímos que em ambas as escolas, independentemente de seus recursos e infraestrutura, estão obtendo êxito.

A importância das aulas de Educação Física na escola

Tabela 4 – Importância das aulas de Educação Física

Participação	Escola Nº 1		Escola Nº 2	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Muito	30	47,6	42	73,7
Mais ou menos	17	27,0	11	19,3
Pouco	5	8,0	2	3,5
Nada	10	15,8	2	3,5
Não respondeu	1	1,6	-	-
Total	63	100	57	100

Os alunos do sexo masculino de ambas as escolas responderam em sua maioria que acham a Educação Física na escola muito importante (47,6% na Escola Nº 1 e 73,7% na Escola Nº 2). Entretanto, podemos observar que na Escola Nº 2 há um percentual significativamente maior quando comparado a Escola Nº 1.

Se partirmos do princípio que os esportes tradicionais são os conteúdos mais utilizados nas duas escolas, pode-se apontar que o fato dos alunos da Escola Nº 2 indicarem a

⁴ Termo utilizado para designar constrangimento por exposição pública.

Educação Física como muito importante pode estar relacionado, em parte, pela afinidade a estes esportes. Para os alunos da Escola Nº 2, a importância da Educação Física pode estar baseada na oferta de atividades esportivas, e, pelo fato da escola possuir maior infraestrutura e recursos materiais.

Outro aspecto pode ser apontado como possibilidade para explicar o fenômeno, a interação professor-aluno. Para Rangel *et al.* (2005b), uma boa relação é fundamental para o bom desenvolvimento do aprendizado e do sucesso das ações pedagógicas. Essa relação permite a atenção às diferenças e peculiaridades dos alunos e, ainda, possibilita a diversificação das estratégias de ensino para atender a essa diversidade. Soares *et al.* (2010) verificaram que a relação dos professores com os alunos é um dos fatores que podem interferir no interesse destes. Estes dados permitem explicar, em parte, o fato de tantos alunos declararem participar às vezes das aulas de Educação Física.

O que é mais apreciado nas aulas de Educação Física

Tabela 5 – O que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física

Participação	Escola Nº 1		Escola Nº 2	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Esportes	42	66,6	38	66,6
Contra-funcionalidade	18	28,6	14	24,6
Saúde	3	4,8	5	8,8
Total	63	100	57	100

De acordo com os dados, a Educação Física atrai mais pelo ensino/prática dos esportes tradicionais, o que de alguma forma é marca da Educação Física nestas escolas. Sobre o tipo de esporte o “quadrado mágico⁵” obteve a maioria das respostas dos alunos tendo um total de 66,6% em ambas as escolas. Com essas proporções torna-se inevitável levantar a seguinte hipótese: será que esta associação da disciplina com os 4 desportos tradicionais pode não ser também uma consequência da inexpressividade do conteúdo proposto nos planos de curso da disciplina diante dos olhos dos professores e/ou das diretorias das escolas?

⁵ Refere-se aos esportes mais praticados na escola: Futsal, basquetebol, handebol e voleibol.

Em segundo lugar, identificamos uma série de respostas que apontaram contrafuncionalidades na Educação Física. Estamos chamando de contra funcionalidades os efeitos não esperados que as aulas de Educação Física constroem no cotidiano da escola a partir da interação dos atores sociais. Percebemos nas respostas dos alunos uma série de contrafuncionalidades como apenas o fato de Jogar, sair da sala de aula, conversar, interagir, entre outras. A concepção sobre a disciplina Educação Física para os alunos pesquisados parece contemplar aspectos mais amplos do que a produção da área vem apontando, enquanto a produção acadêmica entende a disciplina Educação Física como um componente curricular que deveria transmitir saberes. Os alunos pesquisados apontam as contra funcionalidades como características que mais apreciam. Moura (2012) e Soares *et al.* (2010) em pesquisas etnográficas em escolas observaram que as contra funcionalidades têm sido uma marca da positividade da Educação Física no cotidiano das escolas. Este dado demonstra que na concepção dos alunos a Educação Física não passa de uma “recreação em quadra” e/ou a veem apenas como uma oportunidade de sair da sala de aula, não a entendendo como uma disciplina, com objetivos e conteúdos, conforme a literatura aponta.

Em terceiro lugar, os alunos fizeram referência à saúde como fator que mais gostam nas aulas de Educação Física. As respostas dos alunos faziam alusão à oportunidade de praticar atividade física e adquirir condicionamento físico. Esta é uma resposta condicionada, por este ser um assunto que há algum tempo está em evidência na mídia.

O que é menos apreciado nas aulas de Educação Física

Tabela 6 – O que os alunos menos gostam nas aulas de Educação Física

Participação	Escola Nº 1		Escola Nº 2	
	Ocorrência	%	Ocorrência	%
Em branco	28	44,4	17	29,8
Descartável	13	20,6	7	12,3
Esporte	14	22,2	20	35,2
Aquecimento	4	6,3	10	17,5
Obrigatoriedade	1	1,6	1	1,7
Exercício físico	3	4,9	2	3,5
Total	63	100	57	100

Inicialmente observamos a categoria “descartáveis”, composta por fatores que não necessitam de uma análise aprofundada, como: calor, o uso de colete, suar, sol, entre outras.

A primeira categoria encontrada sobre os fatores que mais desagradam os alunos foram “respostas em branco”, o que indica que ou a maior parte dos alunos não possui nada que desagrade nas aulas, ou apenas não quiseram responder.

A resposta que mais se destacou em segundo lugar foi “esporte”. Encontramos um paradoxo: o esporte é o aspecto que apontaram tanto quanto “mais gostam” quanto “menos gostam”. É possível que os alunos somente pratiquem na disciplina Educação Física os quatro esportes que lhes são apresentados. Desta forma, identificam como “esporte” apenas a sua modalidade preferida.

Em terceiro lugar, os alunos declararam não gostar do aquecimento e outros exercícios físicos como alongamentos e corridas. Isso sugere pouco entendimento a respeito do significado destas atividades, pois consideram apenas os esportes propriamente ditos como importantes.

Finalmente, como fator que menos gostam, os estudantes apontaram para o fato de a Educação Física ser uma disciplina obrigatória, o que pode indicar uma diferença atribuída a esta em relação às demais disciplinas curriculares. Novamente, nós aqui detectamos o caráter contra funcional das aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que o papel da escola na modernidade tem sido revisto a partir da constatação de que ela precisa se adaptar a emergência dos novos desafios da sociedade. Gandin (2005) denomina este período como uma crise. Segundo o autor, crise seria o melhor termo para definir a falta de direcionamentos que tais dilemas necessitam. Estes desafios se apresentam de diferentes formas no cotidiano escolar, colocando em xeque os saberes e procedimentos anteriormente eficazes.

O campo de intervenção da Educação Física na escola parece enfrentar uma problemática drástica, pois na medida em que convivemos com problemas antigos enfrentamos estes novos dilemas (MOURA; BARBOZA; ANTUNES, 2012). É neste ponto de interseção que verificamos a demanda de construção de subsídios teóricos para revisar o papel da Educação Física na escola. Afinal, um número significativo de alunos apontou frequentar as aulas “às vezes” ou “nunca”.

As contra funcionalidades entendidas como ponto positivo das aulas de Educação

Física indicam a emergência de uma revisão sobre como a entendemos na escola. Em outros períodos históricos, a produção da área descartou as características secundárias que a Educação Física propicia ao cotidiano escolar como um desvio que deveria ser negado. Atualmente vemos que atividades como sair de sala e conversar também constroem um valor acerca da aula de Educação Física.

Outro dado relevante é o fato do esporte se destacar como fator que tanto agrada quanto desagrada aos alunos. Estes dados aparentam inicialmente certa contradição, porém, nos permitem inferir que os esportes tradicionais agradam somente uma parte dos alunos, deixando outra parcela insatisfeita. Sabemos que o esporte tem sido o principal conteúdo da Educação Física. Entretanto, ressaltamos que não deve ser a única forma de vivência da cultura corporal de movimento.

Os dados levantados permitem repensar como a educação física está sendo compreendida no cotidiano escolar. Segundo Goodson (2008), a construção histórica do currículo não resulta de meras opções culturais, mas surge permanentemente conjugada a dimensões sociais e políticas. Portanto, a aparente confusão sobre a funcionalidade da educação física apontada pelos alunos é fruto de construção social. Desta forma, se faz necessário que se investigue os demais atores sociais do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-41.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre, Magister, 1992.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. Campinas: Autores associados, 1997.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LOVISOLO, H. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- _____. **A arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física Escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.

MOURA, D. L.; BARBOZA. L. B.; ANTUNES, M. M. Entrando na roda: uma análise das dificuldades e facilidades da inserção da capoeira em escolas da Rocinha. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.11, n.1, p.71-81, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

RANGEL, I. C. A.; SANCHEZ NETO, L.; DARIDO, S. C.; GASPARI, T. C.; GALVÃO, Z. **O ensino reflexivo como perspectiva metodológica**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANGEL, I. C. A.; VENÂNCIO, L.; RODRIGUES, L. H.; SANCHEZ NETO, L.; DARIDO, S. C. **Os objetivos da Educação Física na escola**. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, A. J; FERREIRA, A; MOURA, D. L; BARTHOLO, T. L; SILVA, M. C. Tempo e espaço para a educação corporal no cotidiano de uma escola pública. **Revista Movimento**. Porto Alegre. v.16, n.1, p. 71-96. 2010.

VIANNA, J. A; LOVISOLO, H. **Desvalorização da aprendizagem técnica na Educação Física**: evidências e críticas, Motriz, Rio Claro, v.15 n.4 p.883-889, out./dez. 2009.

<p style="text-align: center;">Contatos dos Autores:</p> <p>"Diego Luz Moura" lightdiego@yahoo.com.br "Marcelo Moreira Antunes" antunesmm@hotmail.com "Kamilla Ribeiro Nunes Costa" kamilla-ibeiro@bol.com.br "Cleyton Batista de Souza" cleytonbatista1@hotmail.com</p>	<p style="text-align: center;">Data de Submissão: 15/07/2012</p> <p style="text-align: center;">Data de Aprovação: 15/05/2013</p>
--	---

ANEXO

Questionário

Caro (a) aluno (a),

Este questionário apresenta perguntas relacionadas à sua opinião sobre Educação Física Escolar. As respostas serão para uso exclusivo da pesquisa e nenhuma informação pessoal será utilizada.

Muito obrigado pela sua participação!

1- Qual o seu sexo?

()M ()F

2 - Qual a sua idade?

R: _____

3 – Com que frequência você participa das aulas de Educação Física?

() Sempre () Frequentemente () As vezes () Nunca

4 – Você gosta de participar das aulas de Educação Física?

() Muito () Mais ou menos () Pouco () Nada

5 – Você pratica alguma atividade física fora da escola? Qual?

R: _____

6 – Em sua opinião, você acha a Educação Física na escola importante?

() Muito () Mais ou menos () Pouco () Nada

7 – O que você mais gosta das aulas de Educação Física?

R: _____

8 – O que você menos gosta nas aulas de Educação Física?

R: _____